RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

# PERCEPCIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y BURNOUT ASOCIADOS AL CONSUMO DE ALCOHOL EN PERSONAL DE ENFERMERÍA

*Edgar Omar Vázquez Puente (omar_j77@hotmail.com)*

*Karla Selene Lopez Garcia (kslg2001@hotmail.com)*

*Maria Magdalena Alonso Castillo (magdalena_alonso@hotmail.com)*

*Santiaga Enriqueta Esparza Almanza (sesparza54@yahoo.com.mx)*

*Francisco Rafael Guzmán Facundo (francisco.guzmanfc@uanl.edu.mx)*

*Nora Nelly Oliva Rodriguez (norisnelly91@gmail.com)*

Percepção de políticas públicas e burnout associados ao consumo de álcool em profissionais de enfermagem

Introdução: O consumo de álcool constitui um dos principais problemas de saúde pública em nível mundial devido às suas repercussões físicas, psicológicas, sociais e laborais. A Organização Mundial da Saúde reconhece que o uso nocivo de álcool está relacionado a múltiplas doenças crônicas,

transtornos mentais, acidentes e à deterioração da qualidade de vida, além de representar uma importante carga para os sistemas de saúde e para a produtividade no trabalho. No âmbito da saúde, essa problemática adquire especial relevância, uma vez que os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a fatores estressores decorrentes das demandas assistenciais, da sobrecarga de trabalho, da pressão emocional e da responsabilidade inerente ao cuidado dos pacientes, condições que podem favorecer estratégias de enfrentamento desadaptativas, como o consumo de álcool (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2024).

Entre os profissionais de saúde, a enfermagem representa um dos grupos mais vulneráveis ao desenvolvimento de alterações emocionais e psicossociais devido às longas jornadas de trabalho, aos turnos rotativos e à elevada exigência física e mental. Essas condições favorecem o surgimento da síndrome de burnout, compreendida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Diversos estudos demonstraram que o burnout não afeta apenas o bem-estar do profissional, mas também a qualidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes, aumentando a ocorrência de erros, o absenteísmo e o comprometimento do desempenho profissional (Fernandes et al., 2018).

As evidências científicas também indicam que o burnout mantém estreita relação com o consumo de substâncias psicoativas, particularmente o álcool. Nesse sentido, profissionais de enfermagem podem recorrer ao álcool como mecanismo para reduzir a tensão emocional, o estresse e o esgotamento decorrentes do ambiente de trabalho. Pesquisas realizadas com profissionais de enfermagem em unidades hospitalares relataram associações significativas entre burnout e consumo prejudicial de álcool, identificando que níveis mais elevados de desgaste emocional aumentam a probabilidade de comportamentos de risco relacionados a essa substância (Andrade et al., 2021). Além disso, fatores sociodemográficos, como idade e sexo, podem influenciar tanto a percepção do estresse ocupacional quanto os padrões de consumo, observando-se que profissionais mais jovens tendem a apresentar níveis mais

elevados de exaustão emocional e comportamentos de consumo mais frequentes ou intensos (Castillo-Martínez et al., 2022).

Por outro lado, as políticas públicas relacionadas à redução do consumo de álcool constituem um componente fundamental para a prevenção de comportamentos de risco e para a promoção de estilos de vida saudáveis. A percepção favorável em relação a essas estratégias regulatórias e preventivas pode atuar como fator protetor ao fortalecer a conscientização sobre os riscos associados ao consumo e incentivar práticas de autocuidado. Entre os profissionais de enfermagem, identificou-se que uma percepção positiva das políticas relacionadas ao álcool está associada a menores níveis de consumo e a uma maior sensibilização quanto às consequências decorrentes desse comportamento. Nesse sentido, Vázquez-Puente et al. (2026) relataram que profissionais da saúde com percepção mais favorável das políticas públicas relacionadas ao álcool apresentaram menores níveis de consumo, ressaltando a importância do fortalecimento de estratégias preventivas e institucionais no contexto hospitalar. Esses achados sugerem que as políticas públicas não exercem apenas uma função normativa, mas também educativa e protetora frente aos comportamentos de risco relacionados ao consumo de álcool.

Nesse contexto, torna-se pertinente analisar a interação entre variáveis sociodemográficas, burnout, percepção de políticas públicas e consumo de álcool entre profissionais de enfermagem, considerando que a compreensão integral desses fatores permitirá gerar evidências úteis para o desenvolvimento de intervenções preventivas e programas institucionais voltados à saúde mental e ao bem-estar ocupacional.

Objetivo: Determinar a associação entre a percepção de políticas públicas, burnout e consumo de álcool em profissionais de enfermagem.

Método: Estudo correlacional de corte transversal. A amostra foi composta por 391 participantes, selecionados por meio de amostragem probabilística aleatória estratificada, considerando nível de confiança de 95%, margem de erro de 0,05 e poder estatístico de 90%. Foram incluídos profissionais de enfermagem de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos, enquanto profissionais com contrato temporário foram excluídos. Para a coleta de dados foram

utilizados o Instrumento de Apoio às Políticas para Redução dos Problemas Relacionados ao Álcool, o Inventário de Burnout de Maslach e o Questionário de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool (AUDIT), empregando-se estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Observou-se maior proporção de mulheres (71,6%), A idade apresentou correlação significativa negativa com burnout (r=-0,100; p=0,041) e consumo de álcool (r=-0,258; p<0,001), e correlação positiva com a percepção de políticas públicas (r=0,161; p=0,001). A idade de início do consumo apresentou associação significativa positiva com a percepção de políticas públicas (r=0,154; p=0,004). A quantidade de doses consumidas em um dia típico apresentou associação significativa negativa com a percepção de políticas públicas (r=-0,285; p<0,001) e positiva com burnout (r=0,123; p=0,015). Além disso, observou-se associação significativa negativa entre percepção de políticas públicas e consumo de álcool (r=-0,305; p<0,001), bem como associação positiva entre burnout e consumo de álcool (r=0,170; p=0,001). O modelo de regressão linear demonstrou associação significativa positiva do sexo (ß=0,139; p=0,004) e do burnout (ß=0,169; p<0,001), e associação negativa da percepção de políticas públicas (ß=-0,289; p<0,001) com o consumo de álcool.

Conclusão: A relação negativa entre idade e consumo de álcool sugere que os participantes mais jovens apresentam maior ingestão alcoólica, enquanto o aumento da idade está associado a menor frequência ou intensidade desse comportamento. Da mesma forma, a relação negativa entre idade e burnout indica que profissionais de enfermagem mais jovens experimentam níveis mais elevados de exaustão emocional, o que pode aumentar sua vulnerabilidade a comportamentos de risco.

A percepção de políticas públicas também apresentou associações significativas com diversas variáveis do estudo. Participantes mais velhos e aqueles cuja idade de início do consumo foi mais tardia relataram percepção mais favorável das políticas públicas relacionadas ao consumo de álcool, o que pode refletir maior conscientização sobre estratégias preventivas e regulatórias voltadas à ingestão alcoólica. Em contrapartida, uma percepção menos

favorável dessas políticas esteve associada a maior quantidade de doses consumidas em um dia típico e a níveis mais elevados de consumo de álcool, sugerindo que a percepção positiva das ações preventivas e institucionais pode funcionar como fator protetor frente a comportamentos de consumo.

Por outro lado, o burnout apresentou associações positivas tanto com a quantidade de doses consumidas quanto com o consumo de álcool, confirmando a relevância do desgaste emocional como fator relacionado a estratégias de enfrentamento desadaptativas. Esses resultados corroboram evidências que indicam que indivíduos com maiores níveis de estresse e exaustão emocional tendem a recorrer ao consumo de álcool como mecanismo para reduzir a tensão psicológica ou emocional.

Além disso, o modelo de regressão linear permitiu identificar que sexo, burnout e percepção de políticas públicas atuam como variáveis preditoras do consumo de álcool. Em particular, o burnout aumentou significativamente a probabilidade de maior consumo, enquanto uma percepção favorável das políticas públicas esteve associada à redução desse comportamento. Esses achados ressaltam a necessidade de implementar estratégias integrais de prevenção voltadas não apenas ao fortalecimento das políticas públicas relacionadas ao consumo de álcool, mas também ao enfrentamento de fatores emocionais e psicossociais que influenciam essa conduta.

Os resultados permitem compreender que o consumo de álcool é um fenômeno multifatorial influenciado por aspectos individuais, emocionais e contextuais. Portanto, torna-se fundamental promover intervenções preventivas e programas de saúde mental direcionados especialmente às populações mais jovens, fortalecendo simultaneamente a divulgação e a percepção de políticas públicas eficazes que contribuam para a redução de comportamentos de risco e para a promoção de estilos de vida saudáveis.

Perception of public policies and burnout associated with alcohol consumption in nursing staff

Introduction: Alcohol consumption constitutes one of the leading public health problems worldwide due to its physical, psychological, social, and occupational consequences. The World Health Organization recognizes that harmful alcohol use is associated with multiple chronic diseases, mental disorders, accidents, and reduced quality of life, while also representing a substantial burden on healthcare systems and workforce productivity. Within healthcare settings, this issue is particularly relevant because nursing staff are continuously exposed to stressors arising from patient care demands, workload burden, emotional pressure, and the responsibility inherent in patient care, conditions that may promote maladaptive coping behaviors such as alcohol consumption (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2024).

Among healthcare professionals, nurses represent one of the groups most vulnerable to developing emotional and psychosocial disturbances due to long working hours, rotating shifts, and high physical and mental demands. These conditions contribute to the development of burnout, understood as a response to chronic occupational stress characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment. Several studies have demonstrated that burnout not only affects professionals' well-being but also compromises the quality and safety of patient care by increasing errors, absenteeism, and impaired professional performance (Fernandes et al., 2018).

Scientific evidence has also indicated that burnout is closely associated with psychoactive substance use, particularly alcohol consumption. In this regard, nursing staff may resort to alcohol as a mechanism to reduce emotional tension, stress, and exhaustion derived from the work environment. Studies conducted among hospital nurses have reported significant associations between burnout and harmful alcohol consumption, showing that higher levels of emotional exhaustion increase the likelihood of engaging in alcohol-related risk behaviors (Andrade et al., 2021). Furthermore, sociodemographic factors such as age and sex have been documented as influencing both the perception of occupational stress and patterns of alcohol use, with younger professionals generally

exhibiting higher levels of emotional exhaustion and more frequent or intense drinking behaviors (Castillo-Martínez et al., 2022).

Public policies aimed at reducing alcohol consumption also constitute a fundamental component in preventing risk behaviors and promoting healthy lifestyles. Favorable perceptions of these regulatory and preventive strategies may function as protective factors by strengthening awareness of alcohol-related risks and encouraging self-care practices. Among nursing staff, positive perceptions of alcohol-related policies have been associated with lower levels of alcohol consumption and greater awareness of the consequences associated with drinking behavior. In this regard, Vázquez-Puente et al. (2026) reported that healthcare personnel with more favorable perceptions of alcohol-related public policies exhibited lower levels of alcohol consumption, highlighting the importance of strengthening preventive and institutional strategies within healthcare settings. These findings suggest that public policies serve not only a regulatory function but also an educational and protective role against alcohol-related risk behaviors.

In this contextit, is relevant to analyze the interaction among sociodemographic variables, burnout, perceptions of public policies, and alcohol consumption among nursing staff, considering that a comprehensive understanding of these factors may provide evidence useful for designing preventive interventions and institutional programs aimed at promoting mental health and occupational well-being.

Objective: To determine the association of public policy perceptions and burnout with alcohol consumption among nursing staff.

Method: A cross-sectional correlational study was conducted. The sample consisted of 391 participants selected through stratified random probability sampling, considering a 95% confidence level, a .05 margin of error, and 90% statistical power. Nursing staff of both sexes aged 18 years or older were included, whereas temporary contract employees were excluded. Data were collected using the Support for Alcohol-Related Policies Scale, the Maslach Burnout Inventory, and the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Descriptive and inferential statistical analyses were performed.

Results: Women represented the majority of the sample (71.6%). Age showed a significant negative correlation with burnout ($r = -.100$, $p = .041$) and alcohol consumption ($r = -.258$, $p < .001$), and a significant positive correlation with public policy perceptions ($r = .161$, $p = .001$). Age at drinking onset was positively associated with public policy perceptions ($r = .154$, $p = .004$). The number of drinks consumed on a typical drinking day was negatively associated with public policy perceptions ($r = -.285$, $p < .001$) and positively associated with burnout ($r = .123$, $p = .015$). Furthermore, alcohol consumption was negatively associated with public policy perceptions ($r = -.305$, $p < .001$) and positively associated with burnout ($r = .170$, $p = .001$). Linear regression analysis revealed significant positive associations of sex (ß = .139, $p = .004$) and burnout (ß = .169, $p < .001$), and a significant negative association of public policy perceptions (ß = -.289, $p < .001$) with alcohol consumption.

Conclusion: The negative relationship between age and alcohol consumption suggests that younger participants report higher levels of alcohol intake, whereas increasing age is associated with lower frequency or intensity of drinking behavior. Likewise, the negative relationship between age and burnout indicates that younger nursing staff experience higher levels of emotional exhaustion, which may increase vulnerability to risk behaviors.

Similarly, public policy perceptions demonstrated significant associations with several study variables. Older participants and those who initiated alcohol consumption at a later age reported more favorable perceptions of alcohol-related public policies, which may reflect greater awareness of preventive and regulatory strategies aimed at reducing alcohol consumption. In contrast, less favorable perceptions of these policies were associated with a greater number of drinks consumed on a typical drinking day and higher levels of alcohol consumption, suggesting that positive perceptions of preventive and institutional actions may function as protective factors against drinking behaviors.

Burnout was positively associated with both the number of drinks consumed and overall alcohol consumption, confirming the relevance of emotional exhaustion as a factor linked to maladaptive coping behaviors. These findings are consistent with evidence indicating that individuals experiencing higher levels of

stress and emotional exhaustion are more likely to use alcohol as a mechanism to alleviate psychological or emotional distress.

Additionally, the linear regression model identified sex, burnout, and public policy perceptions as predictors of alcohol consumption. Specifically, burnout significantly increased the likelihood of higher alcohol consumption, whereas favorable perceptions of public policies were associated with lower alcohol use. These findings underscore the need to implement comprehensive prevention strategies aimed not only at strengthening alcohol-related public policies but also at addressing the emotional and psychosocial factors that influence drinking behaviors.

The findings suggest that alcohol consumption is a multifactorial phenomenon influenced by individual, emotional, and contextual factors. Therefore, it is essential to promote preventive interventions and mental health programs, particularly among younger populations, while simultaneously strengthening the dissemination and perception of effective public policies that contribute to reducing risk behaviors and promoting healthy lifestyles.

Percepción de políticas públicas y burnout asociados al consumo de alcohol en personal de enfermería

Introducción: El consumo de alcohol constituye uno de los principales problemas de salud pública a nivel mundial debido a sus repercusiones físicas, psicológicas, sociales y laborales. La Organización Mundial de la Salud reconoce que el uso nocivo de alcohol se relaciona con múltiples enfermedades crónicas, trastornos mentales, accidentes y deterioro de la calidad de vida, además de representar una importante carga para los sistemas de salud y la productividad laboral. En el ámbito sanitario, esta problemática adquiere especial relevancia, ya que el personal de enfermería se encuentra expuesto de manera constante a factores estresantes derivados de las demandas asistenciales, la sobrecarga laboral, la presión emocional y la responsabilidad inherente al cuidado de los pacientes, condiciones que pueden favorecer

conductas de afrontamiento desadaptativas como el consumo de alcohol (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2024).

Dentro del personal sanitario, el personal de enfermería representa uno de los grupos más vulnerables al desarrollo de alteraciones emocionales y psicosociales debido a las jornadas prolongadas, los turnos rotatorios y la elevada exigencia física y mental. Estas condiciones favorecen la aparición del burnout, entendido como una respuesta al estrés laboral crónico caracterizada por agotamiento emocional, despersonalización y disminución de la realización personal. Diversos estudios han demostrado que el burnout no solo afecta el bienestar del profesional, sino también la calidad y seguridad de la atención otorgada a los pacientes, incrementando errores, ausentismo laboral y deterioro del desempeño profesional (Fernandes et al., 2018).

La evidencia científica también ha señalado que el burnout mantiene una estrecha relación con el consumo de sustancias psicoactivas, particularmente el alcohol. En este sentido, el personal de enfermería recurre al alcohol como mecanismo para disminuir la tensión emocional, el estrés y el agotamiento derivados del entorno laboral. Investigaciones realizadas en personal de enfermería de unidades hospitalarias han reportado asociaciones significativas entre el burnout y consumo perjudicial de alcohol, identificando que mayores niveles de desgaste emocional incrementan la probabilidad de presentar conductas de riesgo relacionadas con esta sustancia (Andrade et al., 2021). Asimismo, se ha documentado que factores sociodemográficos como la edad y el sexo pueden influir tanto en la percepción del estrés laboral como en los patrones de consumo, observándose que los profesionales más jóvenes suelen presentar mayores niveles de agotamiento emocional y conductas de consumo más frecuentes o intensas (Castillo-Martínez et al., 2022).

Por otra parte, las políticas públicas relacionadas con la reducción del consumo de alcohol constituyen un componente fundamental para la prevención de conductas de riesgo y la promoción de estilos de vida saludables. La percepción favorable hacia estas estrategias regulatorias y preventivas puede funcionar como un factor protector al fortalecer la conciencia sobre los riesgos asociados al consumo y fomentar prácticas de autocuidado. En personal de enfermería, se

ha identificado que una percepción positiva de las políticas asociadas al alcohol se relaciona con menores niveles de consumo y una mayor sensibilización hacia las consecuencias derivadas de esta conducta. En este sentido, Vázquez-Puente et al. (2026) reportaron que el personal de salud con mayor percepción favorable hacia las políticas públicas relacionadas con el alcohol presentó menores niveles de consumo, resaltando la importancia de fortalecer las estrategias preventivas e institucionales dentro del ámbito hospitalario. Estos hallazgos sugieren que las políticas públicas no solo cumplen una función normativa, sino también educativa y protectora frente a conductas de riesgo vinculadas con el consumo de alcohol.

En este contexto, resulta pertinente analizar la interacción entre variables sociodemográficas, burnout, percepción de políticas públicas y consumo de alcohol en el personal de enfermería, considerando que la comprensión integral de estos factores permitirá generar evidencia útil para el diseño de intervenciones preventivas y programas institucionales orientados a la salud mental y bienestar ocupacional.

Objetivo: Determinar la asociación de la percepción de políticas públicas y burnout con el consumo de alcohol en personal de enfermería.

Método: Estudio correlacional de corte transversal. La muestra estuvo conformada por 391 participantes, a través de un muestreo probabilístico aleatorio estratificado, mediante nivel de confianza del 95%, límite de error .05 y potencia del 90%. incluyéndose personal de enfermería de ambos sexos con edad igual o mayor a 18 años, mientras que se excluyó personal por contrato eventual. Para la recolección se empleó el Instrumento de Apoyo a la Políticas para Reducir los Problemas Asociados, Inventario de Burnout de Maslach y Cuestionario de Identificación de Trastornos por Uso de Alcohol, empleándose estadística descriptiva e inferencial.

Resultados: Se reportó en mayor proporción a las mujeres (71.6%), la edad reportó relación significativa de forma negativa con burnout ($r=-.100$, $p=.041$) y consumo de alcohol ($r=-.258$, $p<.001$) y positiva con percepción de políticas públicas ($r=.161$, $p=001$). La edad de inicio del consumo tuvo asociación significativa de forma positiva con percepción de políticas públicas ($r=.154$,

p=.004). La cantidad de copas en un día típico presentó asociación significativa de forma negativa con percepción de políticas públicas (r=.285, p<.001) y positiva con burnout (r=.123, p=.015). Mientras que, se reportó asociación significativa de forma negativa de la percepción de políticas públicas (r=.305, p<.001) y positiva en burnout (r=.170, p=001) con el consumo de alcohol. El modelo de regresión lineal reportó asociación significativa de forma positiva en el sexo (ß=.139, p=.004) y burnout (ß=.169, p>.001) y negativa con la percepción de políticas públicas (ß=-.289, p>.001) con el consumo de alcohol.

Conclusión: La relación negativa entre la edad y el consumo de alcohol sugiere que los participantes más jóvenes presentan mayor ingesta de alcohol, mientras que el incremento de la edad se asocia con una menor frecuencia o intensidad de dicha conducta. Asimismo, la relación negativa entre edad y burnout indica que el personal de enfermería de menor edad experimenta mayores niveles de agotamiento emocional, lo que podría incrementar la vulnerabilidad hacia conductas de riesgo.

De igual manera, la percepción de políticas públicas mostró asociaciones significativas con diversas variables del estudio. Los participantes de mayor edad y aquellos con una edad de inicio del consumo más tardía reportaron una percepción más favorable de las políticas públicas hacia el consumo de alcohol, lo que podría reflejar una mayor conciencia sobre las estrategias preventivas y regulatorias relacionadas con la ingesta alcohólica. En contraste, una menor percepción de estas políticas se relacionó con una mayor cantidad de copas consumidas en un día típico y con mayores niveles de consumo de alcohol, sugiriendo que la percepción positiva de las acciones preventivas e institucionales puede funcionar como un elemento protector frente a conductas de consumo.

Por otra parte, el burnout presentó asociaciones positivas tanto con la cantidad de copas consumidas como con el consumo de alcohol, lo que confirma la relevancia del desgaste emocional como un factor vinculado a conductas de afrontamiento desadaptativas. Estos resultados coinciden con la evidencia que señala que los individuos con mayores niveles de estrés y agotamiento

emocional tienden a recurrir al consumo de alcohol como mecanismo para disminuir la tensión psicológica o emocional.

Aunado a ello, el modelo de regresión lineal permitió identificar que el sexo, el burnout y la percepción de políticas públicas actúan como variables predictoras del consumo de alcohol. En particular, el burnout incrementó significativamente la probabilidad de mayor consumo, mientras que una percepción favorable de las políticas públicas se asoció con una disminución del mismo. Estos hallazgos resaltan la necesidad de implementar estrategias integrales de prevención orientadas no solo al fortalecimiento de las políticas públicas relacionadas con el consumo de alcohol, sino también al abordaje de factores emocionales y psicosociales que influyen en esta conducta.

Los resultados permiten comprender que el consumo de alcohol es un fenómeno multifactorial influenciado por aspectos individuales, emocionales y contextuales. Por ello, resulta fundamental promover intervenciones preventivas y programas de salud mental dirigidos especialmente a poblaciones jóvenes, fortaleciendo simultáneamente la difusión y percepción de políticas públicas efectivas que contribuyan a reducir conductas de riesgo y favorecer estilos de vida saludables.

Referencias

Andrade, G. F., da Silva Menolli, P. V., Clemente, P. A., Mesas, A. E., Silva, D. C., & Girotto, E. (2021). Burnout syndrome and consumption of alcohol and illicit substances in university students. School and Educational Psychology, 31, e3134. https://doi.org/10.1590/1982-4327e3134

Castillo-Martínez, G., Torres-Benítez, J. M., & Arriaga-Martínez, J. L. (2022). Consumo de alcohol en el personal de enfermería de un hospital de segundo nivel de atención. Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar, 6(6), 8006-8021. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i6.3971

Fernandes, L. S., Trevizani Nitsche, M. J., & de Godoy, I. (2018). Association between burnout syndrome, harmful use of alcohol and smoking in nursing in the UCI of a university hospital. Ciência & Saúde Coletiva, 23(1), 203-214. https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.05612015

Organización Mundial de la Salud. (2024). Alcohol: Datos y cifras. https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/alcohol

Vázquez-Puente, E. O., López-García, K. S., Guzmán-Facundo, F. R., Villarreal-Mata, J. L., Alonso-Castillo, M. M., & Esparza-Almanza, S. E. (2026). Percepción de políticas asociadas al alcohol y consumo de alcohol en personal de salud adscrito en dos hospitales en Monterrey, México. Enfermería Comunitaria, 21(supl), e16115. https://ciberindex.com/c/ec/e16115

Palavras-chave: políticas públicas; síndrome de burnout; consumo de alcohol; enfermería.